

## Preparar-se para a paz

José Maria Figueres Olsen, presidente da Costa Rica de 1994 a 1998, é um homem admirável e J humilde. Todo o seu ser emana o desejo de aprender com os outros. Nem um pouco arrogante ou presunçoso, ele é o próprio retrato da honestidade e da sinceridade.

Visitei a Costa Rica em junho de 1996, para a abertura da exposição promovida pela SGI "Armas Nucleares: Ameaça à Humanidade". Fiquei surpreso quando cheguei ao aeroporto e encontrei o presidente Figueres, a primeira-dama Josette Figueres e a mãe do presidente, Karen Olsen, todos lá para me recepcionar. Fiquei muito comovido com a gentileza e a consideração do presidente e senti como se tivesse vislumbrado a excelente formação que seus pais haviam lhe dado.

"A paz não pode ser baseada no poder das armas; ela crescerá da serenidade da enxada que cultiva o campo."

Seu pai foi José Figueres Ferrer (1906-1990), pai da moderna democracia na Costa Rica e um grande humanista conhecido carinhosamente pelas pessoas como Don Pepe. Após a Segunda Guerra Mundial, ele ajudou a derrubar o regime corrupto e a estabelecer um novo governo democrático.

Há uma famosa história sobre o expresidente. Durante uma cerimônia no acampamento militar Bellavista, em dezembro de 1948, não muito tempo após iniciar seu mandato presidencial, Don Pepe foi ao microfone no palanque e disse: "A partir de hoje, a República da Costa Rica eliminará seu exército regular". Após essa breve declaração, ele se dirigiu para o muro atrás do palanque, pegou um martelo e golpeou com toda a força o muro.

O público ficou perplexo. As pedras do muro se quebraram e parte dele caiu. Todos ficaram ofegantes. Com a queda do muro, as pedras caíram em um terreno vazio atrás.

Don Pepe retornou ao palanque e declarou que as barracas do exército seriam transferidas ao Ministério da Educação, e os fundos arrecadados com elas seriam usados para um museu. "Vamos jogar nossas armas e redirecionar os recursos para a educação de nossos filhos", bradou ele. Essa cena dramática mostra a personalidade de Don Pepe - seu humanismo, eloquência, bom-senso e habilidade para tocar o coração dos outros. Sem mencionar sua meticulosa atenção aos detalhes - pois, de fato, ele havia preparado o muro no dia anterior para se assegurar de que ruiria com um só golpe.

Ele então denunciou a forma como os ditadores, em toda a história, haviam usado os exércitos para esmagar todos os que se opunham a eles e ameaçar e oprimir os cidadãos. Mas declarou que, em sua administração, não aterrorizaria as pessoas; portanto, não necessitava de armas para preservar seu governo.

O dinheiro poupado com a eliminação dos gastos militares seria redirecionado para a educação. Don Pepe elaborou as diretrizes básicas do desenvolvimento da Costa Rica como uma nação de paz, cultura e educação.

Violência gera violência. Ódio gera ódio. Guerra produz mais guerra. Don Pepe estava determinado a romper esse ciclo destrutivo que existe desde que a humanidade caminha nesta Terra. Quando ele destruiu o muro do acampamento militar, um novo mundo de paz e cultura foi revelado.

A exposição "Armas Nucleares: Ameaça à Humanidade" foi realizada no Centro Costarriquenho para Ciência e Cultura, no alto de uma colina na capital San José. A construção abrigava uma prisão que foi fechada e tornou-se um centro educacional que sedia também um museu infantil. Sombrias barras de aço das janelas ainda testemunham a estrutura do passado. Isso imediatamente me trouxe à mente a declaração de Victor Hugo de que aquele que abre as portas das escolas fecha as portas das prisões.

Durante seu discurso na cerimônia de abertura, o presidente Figueres disse: "Eu acredito no poder do espírito humano de eliminar o mal... A paz não pode ser baseada no poder das armas; ela crescerá da serenidade da enxada que cultiva o campo. A paz não pode ser sustentada pela arrogância dos militares ou dos poderosos; ela somente será sustentada pela cordialidade do fazendeiro. O povo de Costa Rica acredita firmemente que as maiores defesas são a razão, a igualdade e a solidariedade".

Em outras palavras, o único caminho para criar a paz é se preparar para a paz. O único caminho para se estabelecer um jardim de paz é plantar as sementes da paz. Preparar-se para a guerra para alcançar a paz é uma contradição fundamental.

Baseada nessa convicção, desde a época de Don Pepe, a Costa Rica gasta 30 por cento de seu orçamento nacional na educação; criou tantos professores quanto já teve soldados: um em cada dez costarriquenhos é professor. A vista dos estudantes em seus uniformes nas ruas de San José é comovente.

A mãe do presidente Olsen, Karen Olsen, disse-me que seu marido, Don Pepe, costumava dizer que não importa quais são nossas habilidades e talentos, o mais importante é como fazemos uso deles.

Daisaku Ikeda e José Figueres (a partir da esq., o primeiro e o segundo) na abertura da exposição "Armas Nucleares: Ameaça à Humanidade"

"Por volta de 1973 [durante o terceiro mandato como presidente]," disse a senhora Olsen, "meu marido sempre me dizia que ele tinha duas preocupações com relação à nossa nação. Uma era a pobreza. A outra era a riqueza. Ele temia que se, no futuro, a Costa Rica se tornasse um país rico, poderia se basear apenas em sua riqueza, viraria corrupta e carente de espírito".

Esse é precisamente o problema. Uma nação, embora rica, pode ser considerada verdadeiramente pacífica se permite que aqueles no poder violem os direitos das pessoas?

### **A voz das crianças**

Um amigo meu certa vez relatou a seguinte história. Pouco após o fim da Segunda Guerra Mundial, ele trabalhava num centro de repatriação de soldados japoneses. Todos os dias, era forçado a dizer às famílias dos soldados e aos parentes que o visitavam: "Seu marido morreu na guerra" ou "Seu filho morreu na guerra". Isso era muito doloroso para ele.

Exterior da antiga prisão de San José, que abriga o Museu das Crianças, e local da exposição sobre armas nucleares.

Um dia, uma garota de cerca de dez anos veio ao centro, conduzindo seu pequeno irmão pela mão. "Minha mãe está doente e não pode sair da cama, assim, vim em seu lugar. Por favor, me diga onde meu pai está." Ele perguntou o nome do pai dela e olhou em uma lista. O pai havia sido morto no sudeste da Ásia. Meu amigo não conseguia tirar os olhos dos papéis em frente. Mas a garotinha olhava para ele com ansiedade.

"Seu pai...", começou. Mas as palavras ficaram presas na garganta, e ele não pôde continuar.

"Até hoje penso naquela garota e em sua família", disse-me.

A cerimônia de abertura da exposição foi realizada próximo ao Museu das Crianças. Podíamos ouvir a voz delas, felizes, brincando. Risos. Crianças chamando seus amigos. Gritos alegres de frescas descobertas. O delicioso e inocente clamor de crianças correndo alegremente veio em ondas até onde estávamos reunidos.

No palanque, declarei: "A visão e o som dessas crianças, impetuosas e cheias de vitalidade, é a própria imagem da paz. É aqui que descobrimos a força para impedir a maré de bombas atômicas. É aqui que descobrimos esperança". Aquelas crianças felizes e despreocupadas eram certamente o futuro visualizado por Don Pepe.

O presidente fundador da Soka Gakkai, Tsunessaburo Makiguti, previu que a humanidade, tendo evoluído da competição militar para a competição política e depois para a competição econômica, posteriormente se engajaria em uma competição moral ou humanitária. Sinto que a Costa Rica, uma nação verdadeiramente avançada em termos de compromisso com o humanismo, está estabelecendo um exemplo para o resto do mundo - um exemplo do que devemos alcançar no século XXI.